



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO BNDES

1º Trimestre de 2023



SUMÁRIO

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO.....	2
2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023.....	4
3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL.....	8
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	11
5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	12
6. EVENTOS SUBSEQUENTES	21
7. <i>RATING</i>	21
8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001	22
9. AGRADECIMENTOS	22

Senhor acionista e demais interessados:

Em linha com os princípios da Política de Transparência do BNDES, apresentamos o Relatório da Administração do Sistema BNDES relativo ao trimestre encerrado em 31 de março de 2023.

1. CENÁRIO MACROECONÔMICO

Desde a pandemia, um conjunto de frequentes transformações impactou o cenário macroeconômico e os regimes de política monetária pelo mundo e, por extensão, no Brasil. Em 2021, com a retomada do dinamismo, houve expansão da demanda agregada combinada com choques de restrições de oferta (por limitações de insumos para a produção e de logística), levando à alta da inflação e ao início do processo de elevação dos juros. A guerra na Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022, fez subir os preços de insumos energéticos e de commodities alimentares, amplificando esses efeitos. Assim, a retomada do crescimento econômico mundial, possibilitada a partir de meados de 2021 pela superação da fase mais crítica da pandemia, foi arrefecida em 2022 pela intensificação do processo de aperto monetário nas principais economias, e também pelas dificuldades então enfrentadas pela China para retomar o seu dinamismo.

O início de 2023, por sua vez, foi caracterizado pelo temor de uma crise bancária generalizada, devido aos eventos com instituições bancárias nos EUA (Silicon Valley Bank) e na Europa (Credit Suisse). A onda de desconfiança e o aumento da percepção de risco financeiro tende a gerar retração e esgotamento do crédito, com impactos sobre a atividade econômica global. Ainda, no início de abril, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) anunciou novo corte da produção do hidrocarboneto, acarretando um salto nos preços do insumo. Dessa forma, o cenário global de instabilidade e incerteza, vigente desde o surgimento do novo coronavírus, seguiu prevalecendo ao longo dos primeiros meses de 2023.

O Brasil está inserido no contexto mundial de alta de preços, mas as desonerações estabelecidas a partir de meados do ano de 2022 levaram a uma redução dos índices de inflação a partir do terceiro trimestre do ano. Além disso, o regime pluviométrico mais intenso afastou a crise hídrica, o que permitiu a manutenção de bandeira verde e menores preços para a energia elétrica no país. No início de 2023 a inflação continuou em processo de desaceleração. Os preços no atacado rodavam a taxas bem baixas e começaram a impactar os preços no varejo, principalmente o de alimentos e em algum grau os industriais. Contudo, os núcleos e a inflação de serviços ainda estavam em patamares bem elevados, com uma redução ainda muito gradual. No ano de 2023 os principais fatores de pressão para a inflação deverão vir dos administrados, ao passo que os preços livres já têm apresentado desaceleração por conta dos efeitos da política monetária. Dessa forma, o IPCA na medida de doze meses vem cumprindo trajetória de queda, chegando a março de 2023 em 4,65%, dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação.

No Brasil, a atividade econômica entrou em desaceleração desde o final de 2022 com contração do PIB de 0,2% no 4T22. A continuidade da trajetória de alta da Selic (taxa de juros de referência do Banco Central do Brasil), que encerrou o ano no nível de 13,75%, contribuiu para arrefecer a atividade econômica. No início de 2023, os índices de confiança continuaram sinalizando um processo de desaceleração. Os dados divulgados pelo IBGE de produção industrial em janeiro sinalizaram contração de 0,3%. No mais, o evento com as Lojas Americanas no início do ano, intensificou a desaceleração no mercado de crédito

bancário e no mercado de capitais, com possíveis impactos contracionistas sobre a atividade econômica. A projeção de mercado para o crescimento do PIB de acordo com a mediana do Boletim Focus de 31/03/2023 era de crescimento de 0,90% em 2023 e de 1,48% em 2024.

A desaceleração recente do mercado de trabalho, associado à elevação do comprometimento de renda das famílias com o pagamento de suas dívidas, a alta da inadimplência e a queda do índice de confiança do consumidor, lançam as bases para uma dinâmica desfavorável ao consumo. No trimestre encerrado em fevereiro de 2023, a taxa de desemprego atingiu 8,6%. O aumento observado na taxa de desemprego deve-se à queda da população ocupada, apesar da diminuição da taxa de participação. Ambas se encontram bem abaixo de suas tendências pré-pandemia.

A dívida bruta do governo geral fechou fevereiro de 2023 em 73,0% do Produto Interno Bruto (PIB). O percentual é maior que os 72,5% de janeiro, em movimento diverso da tendência geral de queda, observado desde março de 2021: o pico foi alcançado em fevereiro de 2021 (89%) com o impacto nas contas públicas da pandemia de covid-19.

Finalmente, o câmbio seguiu apresentando comportamento instável ao longo do primeiro trimestre de 2023, influenciado pela variação dos preços das commodities, por incertezas domésticas no front fiscal, e pelos aspectos relacionados às condições monetárias internacionais. No cômputo do trimestre, o real acumulou valorização na comparação com as principais moedas do mundo (dólar, 4%; euro, 3%; e yuan, 4%).

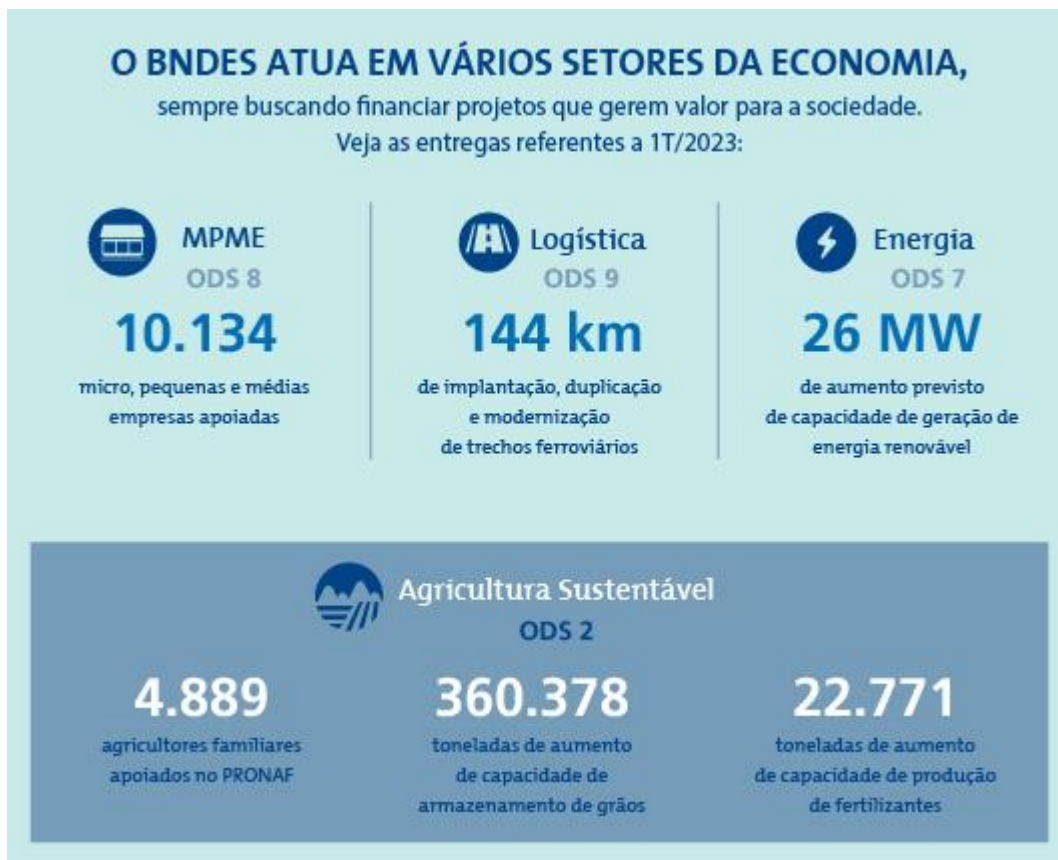
Com o início do novo governo, em 2023, uma nova administração tomou posse no BNDES, sinalizando para novas agendas como inclusão social, diversidade e equidade, transição climática e reindustrialização. Para avançar nessas pautas, o Banco completou revisão em sua estrutura organizacional e vem revisitando seu planejamento estratégico, com foco na sustentabilidade financeira da instituição e no desenvolvimento sustentável do país. Como marco importante já cumprido, vale destacar a retomada do recebimento e avaliação de propostas de projetos a serem apoiados pelo Fundo Amazônia, que, com sua governança reestabelecida, voltou a poder receber novas doações.

O Brasil conta com características próprias que abrem a possibilidade de enfrentar e contornar os desafios atuais por meio de investimentos e do aproveitamento de oportunidades regionais. O país tem grande relevância para o sucesso da transição global para a economia verde, com sua ampla biodiversidade, e reúne condições para contribuir de forma importante no combate às mudanças climáticas. Uma expansão continuada dos níveis de investimento é necessária para que o crescimento econômico do país seja consistente. No contexto internacional atual, de reorganização das práticas de comércio exterior com base em estratégias geopolíticas defensivas e maior protecionismo, a integração regional e a facilitação do intercâmbio com nossos maiores parceiros comerciais, bem como a realização de investimentos que tragam aumento de produtividade e de capacidade produtiva, inovação e descarbonização, tornam-se especialmente relevantes.

O BNDES trabalha para apoiar a realização dessas iniciativas, com papel central não só nos projetos apoiados, mas também como catalisador e fomentador da agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil.

2. DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2023

2.1. Geração de Valor Público para a Sociedade



2.1.1 Desembolsos ODS

PRINCIPAIS DESEMBOLSOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS 1T2023*

ODS	Desembolsos R\$
 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	8,06 bi
 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	5,58 bi
 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	2,74 bi
 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	2,20 bi
 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	2,15 bi
 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	1,82 bi
 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	1,35 bi
 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	1,02 bi
 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	0,89 bi
 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	0,79 bi

*Nota: Para ter a informação completa acesse:
<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/ods>.

2.2. Gestão

Conselho de Administração aprova o nome de Aloizio Mercadante para presidir o BNDES

Em 25 de janeiro de 2023, o Conselho de Administração aprovou o nome de Aloizio Mercadante para presidir o BNDES e os nomes de Tereza Campello, Natália Dias e Helena Tenório para a Diretoria do Banco. Eles se juntam a Alexandre Abreu, José Luis Gordon, Néelson Barbosa Filho, Luiz Navarro, Luciana Costa e Walter Baere para compor a nova Diretoria do BNDES. Em 06 de fevereiro ocorreu a posse de Aloizio Mercadante, em cerimônia que contou com as presenças do Presidente Lula e do Vice-Presidente Geraldo Alckmin.

BNDES financiará geração de energia eólica e solar suficiente para atender mais de 2,6 milhões de domicílios

O BNDES aprovou em janeiro financiamentos para a implantação de dois complexos eólicos e um solar, assim como as linhas de transmissão associadas, na Bahia e em Minas Gerais. Somando 1,5 GW em capacidade instalada, os investimentos totais alcançam R\$ 10,6 bilhões. A participação do Banco de R\$ 3,5 bilhões ocorrerá por meio do programa BNDES Finem.

A energia gerada pelas plantas será equivalente à necessária para atender cerca de 2,6 milhões de residências, correspondendo a mais de 8,6 milhões toneladas de CO₂ de emissões evitadas ao longo da vida útil dos projetos. Os empreendimentos contribuem para o aumento da capacidade instalada em energias renováveis e para o desenvolvimento do mercado livre de energia no país.

BNDES apoia com R\$ 4,6 bilhões melhorias nas linhas 8 e 9 da CPTM de São Paulo

O BNDES aprovou apoio financeiro, no valor de R\$ 4,6 bilhões, para a Concessionária das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo S.A. ("Concessionária"), cujos acionistas são o Grupo CCR (80%) e o Grupo Ruasinvest (20%). Em conjunto, as linhas 8 e 9 administradas pela Concessionária contam com mais de 74 km de trilhos e 42 estações, atendendo a cerca de um milhão de passageiros por dia útil.

O apoio visa financiar os investimentos que a Concessionária realizará até 2027, no valor total de R\$ 6,5 bilhões. A maior parte dos recursos será dedicada à renovação do material rodante, com a compra de 36 novas composições, totalizando 288 novos carros, que serão fabricados pela Alstom Brasil em sua planta em Taubaté (SP).

BNDES e Fundação Vale investem na melhoria da educação básica em escolas públicas do sudeste do Pará

O BNDES e a Fundação Vale vão investir R\$ 26,4 milhões na rede pública de educação básica dos municípios de Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado do Carajás, Marabá, Tucumã, Ourilândia do Norte, Bom Jesus do Tocantins, todos localizados no sudeste do Estado do Pará. A expectativa é de que aproximadamente 34 mil alunos de 275 escolas públicas sejam beneficiados ao longo dos quatro anos do projeto.

A iniciativa receberá apoio financeiro não reembolsável do BNDES de R\$ 13,2 milhões por meio do seu Fundo Socioambiental, valor correspondente a 50% do investimento total. Os 50% restantes serão aportados pela Fundação Vale.

BNDES anuncia mais R\$ 2,9 bilhões em Programas Agropecuários para Safra 2022/23

O BNDES anunciou no fim de janeiro a reabertura de protocolos e contratações de novas operações de crédito no âmbito dos Programas Agropecuários do Governo Federal (PAGF). Após suspensão de protocolos no segundo semestre de 2022, em razão do nível de comprometimento de recursos, a reabertura em 1º de fevereiro prevê mais R\$ 2,9 bilhões em apoio tanto à agricultura familiar (R\$ 491 milhões), quanto à empresarial (R\$ 2,4 bilhões), para custeio e investimento em suas mais diversas finalidades, tais como projetos de ampliação e modernização da produção, aquisição de máquinas e equipamentos, sustentabilidade, armazenagem, inovação e modernização de cooperativas.

Retomada do Fundo Amazônia

O Comitê Orientador do Fundo Amazônia (COFA) foi reinstalado em fevereiro, retomando a análise de novos projetos. O apoio inicial do Fundo Amazônia será direcionado para o enfrentamento do desmatamento e da crise humanitária e sanitária indígena, em três eixos: monitoramento e controle; estudos para ordenamento territorial e apoio às populações indígenas e tradicionais.

BNDES bloqueia empréstimos a propriedades rurais desmatadas ilegalmente

Uma nova ferramenta tecnológica está permitindo ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ter segurança de que os empréstimos concedidos a proprietários rurais não serão destinados a áreas de desmatamento irregular. Este controle ocorre por meio de uma parceria firmada em fevereiro deste ano entre o BNDES e o MapBiomias, plataforma capaz de monitorar em tempo real todos os biomas brasileiros por meio de satélites de alta resolução e gerar alertas e laudos com imagens antes e depois de desmatamentos.

A integração totalmente automatizada dos dados do MapBiomias com a plataforma operacional do BNDES permite ao banco, inclusive, passar a monitorar indícios de desmatamentos em imóveis referentes a operações de crédito rural já contratadas

BNDES alavanca R\$ 1 bilhão para segurança alimentar de 250 mil agricultores do semiárido

O BNDES aprovou o apoio não reembolsável em valor que poderá chegar a R\$ 1 bilhão para que 250 mil famílias de agricultores familiares do semiárido nordestino recebam investimentos em práticas agrícolas e segurança hídrica. O projeto “Semeando Resiliência Climática em Comunidades Rurais do Nordeste” visa aumentar a segurança alimentar e promover a mitigação e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas na região.

A previsão é de que sejam diretamente impactadas cerca de um milhão de pessoas, das quais 40% serão mulheres e 50% jovens, alcançando uma área de cerca de 84 mil hectares e restaurando ecossistemas degradados com potencial para a prestação de serviços ambientais.

3. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

O BNDES busca o desenvolvimento sustentável, fazendo parte dessa missão o incentivo e o fomento a projetos e soluções que gerem impactos socioambientais positivos. Seja por meio do apoio a novas tecnologias verdes, por produtos e linhas de crédito ou por meio de parcerias, dentre outras atuações, nosso foco é integrar a agenda econômica, social e ambiental, para que o país possa atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), realizar a transição justa para uma economia neutra em carbono e alcançar prosperidade econômica.

Isso se traduz em toda a nossa forma de atuar, desde as políticas que regem nossas atividades, passando pelos nossos compromissos até chegar nos resultados dessa atuação em prol do desenvolvimento sustentável. No quadro abaixo podem ser vistos os destaques do exercício até agora em ASG:

Avanços do BNDES em ASG



Apoio financeiro ao desenvolvimento sustentável (desembolso 1T2023)



R\$ 4,7 bi
em desenvolvimento social



R\$ 2,3 bi
em economia verde



R\$ 14,3 bi (74,9% do desembolso total no período)
em desembolsos vinculados a pelo menos um ODS



R\$ 8,06 bi em
indústria, inovação
e infraestrutura
(ODS 9*)



R\$ 5,6 bi em
trabalho decente e
crescimento econômico
(ODS 8*)



R\$ 2,2 bi em
energia limpa
e acessível
(ODS 7*)

*Algumas operações sensibilizam mais de um ODS, não sendo adequado somar as contribuições



Transição para uma economia neutra em carbono
R\$ 1,6 bi contribuição para a NDC brasileira



Pessoas

- 1º Fórum AS de Desenvolvimento Social e Territorial;
- Palestra "A Importância da Participação das Mulheres no Novo BNDES";
- Fórum Nacional de Gestão Ética nas Empresas Estatais



Governança e transparência

- Política de indicação do Sistema BNDES em Colegiados com a incorporação de conceitos que estimulem o aumento da diversidade, equidade e inclusão na sua composição



Soluções financeiras

- Aprimoramento do Produto BNDES Serviços Coordenação em Ofertas Públicas
- Atualização das condições do Fundo da Marinha Mercante
- Estruturação do Programa Fime Fust



Captações no mercado

- Acordo de captação com o China Development Bank (CDB) para infraestrutura e economia verde no Brasil



Acordos e parcerias

- Implementação de procedimento de verificação de indícios de desmatamento ilegal nas operações indiretas automáticas de crédito rural por meio de alertas fornecidos pelo Mapbiomas



Agenda de futuro

- Promoção da transição climática justa
- Agenda industrializante, digital, de inovação
- Valorização da inclusão e da diversidade

Economia Verde e Desenvolvimento Social

No primeiro trimestre de 2023, foram desembolsados R\$ 2,3 bilhões para projetos ligados à Economia Verde, que compreende setores como eficiência energética, energias renováveis, florestas, gestão de água e esgoto, melhorias agrícolas e, transporte público de passageiros.

Dentre eles, os destaques foram os segmentos de energias renováveis, que recebeu R\$ 993 milhões, representando 42% dos desembolsos no período, e transporte público de passageiros, com R\$ 443 milhões (19% dos desembolsos no período).

O apoio ao Desenvolvimento Urbano Regional, a Inclusão Produtiva, Saúde, Educação e Gestão Pública compõem o indicador de desenvolvimento social, que alcançou R\$ 4,7 bilhões em desembolsos no trimestre.

No âmbito deste indicador, o grande foco de apoio no período permanece o desenvolvimento urbano e regional para o qual foi desembolsado R\$ 3,7 bilhões, cerca de 78% do total, sobretudo nos setores de Distribuição de Energia e Transporte. Já o apoio a inclusão produtiva, apresenta o segundo maior desembolso, totalizando R\$ 797,2 milhões.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Desde 2019, o BNDES também acompanha seu desempenho operacional em relação às contribuições para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No primeiro trimestre deste ano, 29,7 mil operações receberam desembolsos vinculados a pelo menos um dos ODS, que totalizaram R\$ 14,3 bilhões – 75% dos desembolsos totais no período. Dentre os ODS, os de maior destaque nos três primeiros meses do ano foram Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9, R\$ 8,06 bilhões), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8, R\$ 5,6 bilhões), e Energia Limpa e Acessível (ODS 7, R\$ 2,2 bilhões)¹.

Esses desembolsos se desdobram em entregas para a sociedade, que beneficiam diretamente a vida dos brasileiros. No primeiro trimestre de 2023, foram contratadas novas operações associadas aos ODS que, por exemplo, contribuirão para modernização de 144 km de trechos rodoviários (ODS 8) e um aumento previsto de 26 MW na capacidade de geração de energia renovável (ODS 7). As operações contratadas em 2023 também aumentarão a capacidade de armazenagem de grãos em mais de 360 mil toneladas e beneficiarão 4.889 agricultores familiares apoiados pelo PRONAF (ODS 2). Além disso, serão apoiadas 10.134 micro, pequena ou médias empresas (ODS 8).

Transição para a economia de baixo carbono

O Painel NDC, lançado na COP-26, em 2021, tem o objetivo de apresentar como o BNDES vem contribuindo para as metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), estipuladas na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês) do Brasil.

No primeiro trimestre de 2023, os desembolsos que apoiaram a transição para a economia de baixo carbono alcançaram R\$ 1,6 bilhão, divididos entre os setores de energia (R\$ 779 milhões), mobilidade urbana (R\$ 443 milhões), biocombustíveis (R\$ 287 milhões), transportes (R\$ 37 milhões), resíduos sólidos (R\$ 23 milhões) e florestas (R\$ 9 milhões).

Além dos desembolsos e indicadores de resultados, o Painel NDC apresenta as emissões de GEE que foram evitadas com os projetos apoiados pelo BNDES nos setores de Energia, Mobilidade Urbana, Florestas, Biocombustíveis, Iluminação Pública, Resíduos Sólidos e Transportes. Até o primeiro trimestre de 2023, os projetos destes setores evitaram a emissão de 100 milhões de toneladas de CO₂e², equivalentes a 18,4 anos sem carros na cidade de São Paulo. O cálculo leva em consideração toda a vida útil dos projetos aprovados a partir de 2015, na modalidade direta.

¹ Uma mesma operação pode estar vinculada a mais de um ODS, razão pela qual não é correto somar os desembolsos vinculados a cada ODS.

² Dióxido de carbono equivalente, unidade de medida utilizada para aferição de emissões de GEE.

Saiba mais sobre nossa contribuição para as metas de redução de emissões do Brasil em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/emissoes-evitadas/emissoes-evitadas/>.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Política Operacional

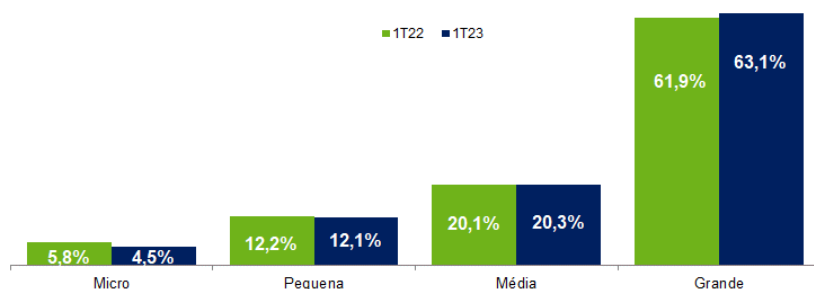
No primeiro trimestre de 2023, foram aprovados aprimoramentos no Produto BNDES Serviços Coordenação em Ofertas Públicas, possibilitando a participação do BNDES a compor sindicato de bancos coordenadores em emissões que acessem investidores de varejo e qualificados, e alinhamento das condições de utilização do Fundo da Marinha Mercante a normativos externos.

Destaca-se, ainda, estudos para criação do Programa Finame FUST, a ser implantado no 2º trimestre de 2023, tendo como objetivo a expansão, uso e a melhoria da qualidade dos serviços de telecomunicações, reduzindo desigualdades regionais e estimulando o uso e desenvolvimento de novas tecnologias de conectividade para a promoção do desenvolvimento econômico e social.

4.2. Perfil dos Desembolsos

Desembolsos por Porte (R\$ milhões)

Apresentamos abaixo os desembolsos por porte, cuja classificação permite ao BNDES uma atuação adequada às características de cada segmento, através da oferta de linhas, programas e condições específicas. O apoio às micro, pequenas e médias empresas, considerado prioritário pelo BNDES, oferece condições especiais para facilitar o acesso destas empresas ao crédito.



Classificação por porte*:

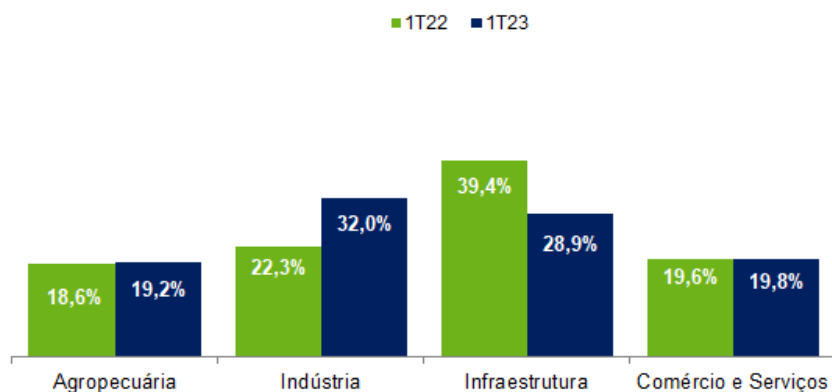
- ✓ Micro: menor ou igual a R\$ 360 mil
- ✓ Pequena: maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
- ✓ Média: maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
- ✓ Grande: maior que R\$ 300 milhões

*Classificação conforme a receita operacional bruta anual de clientes pessoas jurídicas ou conforme a renda anual de clientes pessoas físicas.

Os desembolsos do Banco no primeiro trimestre de 2023 somaram R\$ 19,1 bilhões, um aumento de 29,1% em relação ao mesmo período de 2022.

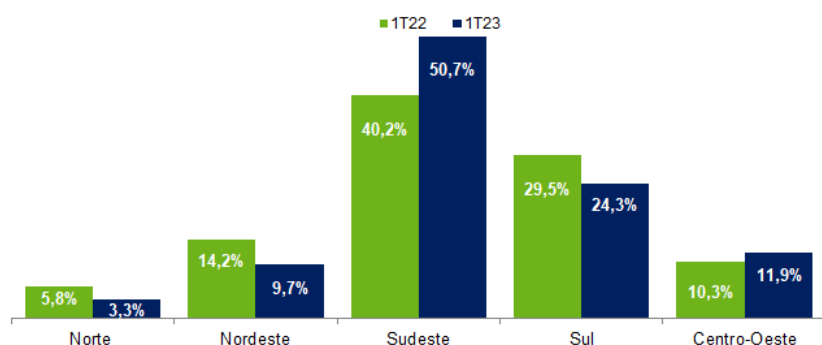
O número de operações alcançou 33.094 no trimestre, uma leve queda de 1,8% diante das 33.689 operações no primeiro trimestre de 2022. O número de operações com pequenas, médias e grandes empresas subiu entre os períodos, respectivamente 3,4%, 7,8% e 17,6%, enquanto houve queda de 10,2% das operações com microempresas.

Desembolsos por Setor (R\$ milhões)



No primeiro trimestre de 2023, destacam-se, no setor de infraestrutura, os desembolsos ao segmento de transporte rodoviário (51,5%) e, no setor industrial, aos segmentos de material de transporte (42,6%) e alimento e bebida (21,1%).

Desembolsos por Região (R\$ milhões)



No primeiro trimestre de 2023, destaque, em suas respectivas regiões, para os Estados de São Paulo (70,6%), Mato Grosso (50,0%), Paraná (40,4%), Amazonas (29,8%) e Bahia (24,7%).

5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O Sistema BNDES registrou lucro líquido de R\$ 3,963 bilhões no primeiro trimestre de 2023, uma redução de R\$ 8,939 bilhões (69,3%) diante do mesmo período de 2022. Apresentamos a seguir os principais destaques financeiros do período:



A queda do lucro foi influenciada, principalmente, pela redução de R\$ 12,520 bilhões no resultado com participações societárias, atenuada pelo aumento da receita com provisão para risco de crédito no trimestre.

O lucro recorrente ajustado no trimestre foi de R\$ 1,670 bilhão, uma redução de R\$ 664 milhões (28,4%) em relação ao mesmo período de 2022, em virtude, principalmente, do menor produto de intermediação financeira.

Os ativos totais alcançaram R\$ 685,802 bilhões em 31/03/23, um crescimento de R\$ 2,049 bilhões (0,3%) no trimestre, explicado, principalmente, pelo aumento de R\$ 8,3 bilhões das disponibilidades, atenuado pela redução do valor justo da carteira de participações societárias em não coligadas de R\$ 5,0 bilhões.

Em relação às fontes de recursos, FAT e Tesouro Nacional respondem por 55,3% e 6,8% do passivo total em 31/03/23, no mesmo patamar do fechamento do último exercício.

O crescimento de R\$ 710 milhões (0,5%) do patrimônio líquido no trimestre decorreu do lucro líquido de R\$ 3,963 bilhões, atenuado pelo ajuste de avaliação patrimonial no período (R\$ 3,253 bilhões).

5.1. Principais Indicadores Econômico-Financeiros

	R\$ milhões, exceto percentuais		
	1T23	1T22	Δ(%)
Resultado			
Produto de Intermediação Financeira	2.255	4.930	(54,4)
Provisão para Risco de Crédito	2.826	259	991,1
Participações Societárias	2.331	14.851	(84,3)
Despesas Tributárias ¹	(2.207)	(6.310)	(65,0)
Outras Despesas, líquidas	(1.242)	(828)	50,0
Lucro Líquido	3.963	12.902	(69,3)

¹ Inclui tributos sobre o lucro.

	31/03/2023	31/12/2022	Δ (%)
Posição Financeira			
Ativo Total	685.802	683.753	0,3
Carteira de Crédito e Repasses, líquida	468.110	468.664	(0,1)
Títulos e Valores Mobiliários ²	93.961	94.048	(0,1)
Participações Societárias	57.509	62.696	(8,3)
Sociedades Não Coligadas	51.782	56.740	(8,7)
Sociedades Coligadas	1.896	1.947	(2,6)
Fundos de Investimentos em Participações	3.831	4.009	(4,4)
Disponibilidades	43.930	35.608	23,4
Outros Ativos	22.292	22.737	(2,0)
Passivo Total	685.802	683.753	0,3
Recursos de Terceiros	553.768	552.429	0,2
FAT	378.911	372.423	1,7
Tesouro Nacional ³	46.604	47.689	(2,3)
Captações Externas	26.267	27.370	(4,0)
Outras Fontes Governamentais	28.039	29.023	(3,4)
Operações Compromissadas	35.347	36.452	(3,0)
Outras Obrigações	38.600	39.472	(2,2)
Patrimônio Líquido (PL)	132.034	131.324	0,5
PL/AT	19,3%	19,2%	

² Exceto investimentos em sociedades não coligadas e em fundos de investimentos em participações, classificados em "Participações Societárias".

³ Inclui repasses e instrumentos elegíveis a capital principal.

	31/03/2023	31/12/2022
Limites Prudenciais		
Índice de Basileia	33,07%	34,57%
Índice de Capital Principal	26,95%	27,31%
Índice de Capital Nível 1	26,95%	27,31%

	31/03/2023	31/12/2022
Crédito		
Índice de Inadimplência (30 dias) ⁴	0,07%	0,13%
Índice de Inadimplência (90 dias) ⁴	0,06%	0,13%
Provisão / Carteira de Cred. e Repasses	2,78%	3,28%
Índice de Cobertura (30 dias) ⁵	37,77	25,85
Índice de Cobertura (90 dias) ⁵	45,92	26,24
Índice de Renegociação ⁶	1,11%	1,26%

⁴ Créditos inadimplentes/carteira total.

⁵ Provisão/Créditos inadimplentes.

⁶ Créditos renegociados nos últimos 12 meses / carteira total. Considera renegociações no âmbito do standstill COVID19. Desconsiderando esses efeitos, o índice de renegociação seria de 0,01% em março de 2023.

	1T23	1T22
Rentabilidade⁷		
Retorno s/ Ativos (LL/ATmédio)	2,35%	7,20%
Retorno s/ PL (LL/PLmédio)	12,63%	43,97%

⁷ O cálculo dos retornos considera como média dos ativos e do patrimônio líquido a soma dos saldos iniciais e finais dos respectivos períodos dividida por 2, excluídos os ajustes a valor justo das participações em sociedades não coligadas, líquido de efeitos tributários.

5.2. Posição Financeira

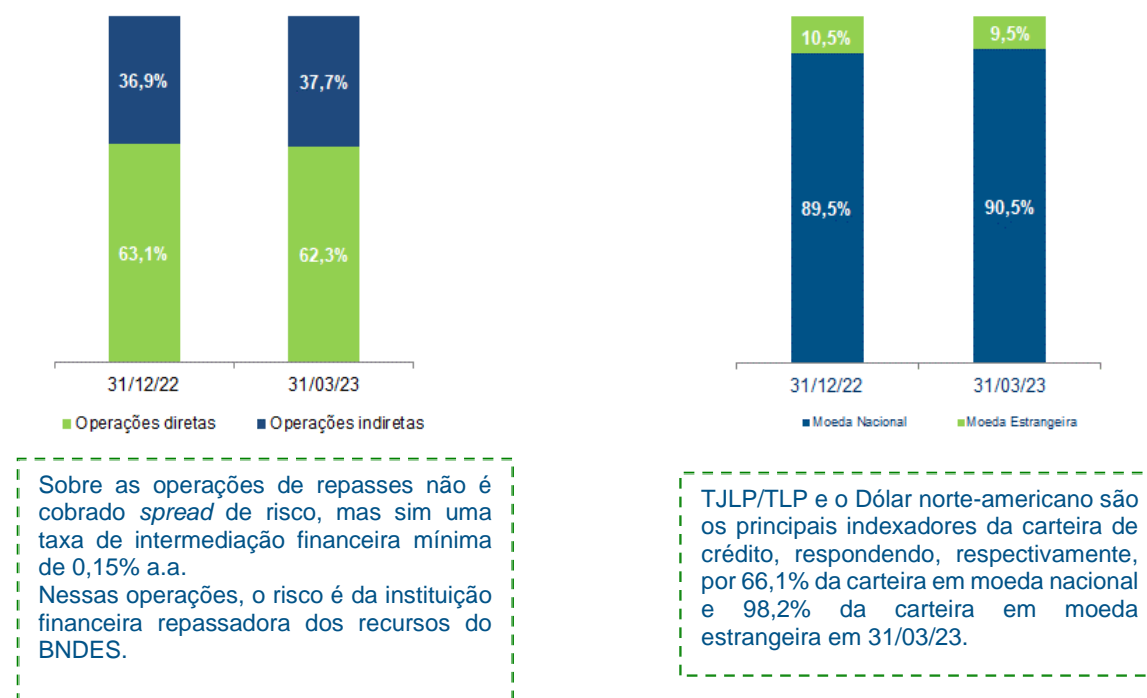
Operações de Crédito e Repasses

Compreende os financiamentos concedidos pelo BNDES de forma direta, denominadas operações de crédito, ou de forma indireta, por meio de instituição financeira credenciada, denominadas operações de repasses.

A carteira bruta de operações de crédito e repasses totalizou R\$ 481,518 bilhões em 31/03/23, que, líquida de provisão para risco de crédito, no montante de R\$ 13,408 bilhões, respondeu por 68,3% do ativo total na mesma data.

A carteira líquida se manteve no patamar de dez/22 (ligeira redução de 0,1% no trimestre). O retorno das operações de crédito e repasses superior aos desembolsos em R\$ 11,1 bilhões e o efeito negativo de variação cambial de R\$ 1,2 bilhão, foram atenuados pela apropriação de juros e atualização monetária de R\$ 11,2 bilhões.

Perfil da Carteira Bruta de Crédito e Repasses



Qualidade da Carteira de Crédito e Repasses

O BNDES monitora continuamente a qualidade de sua carteira de crédito, com a finalidade estratégica de aperfeiçoar sua gestão de riscos e retornos. Os financiamentos concedidos são objeto de acompanhamento permanente e demandam garantias que cubram a posição devedora ao longo da vida dos contratos.

A classificação da carteira de crédito e repasses por nível de risco segue a Resolução CMN nº 2.682/99, que determina a classificação dos créditos entre os níveis AA, menor risco, e H, maior risco, e o percentual de provisão a ser constituído para cada nível. Em 31/03/23, a provisão para risco de crédito atingiu R\$ 13,408 bilhões, representando uma diminuição de 15,9% em relação ao fim de 2022, em função de maiores reversões que constituições de provisão no período. Os créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, responderam por 94,2% da carteira total em 31/03/23, acima da média de 91,0% do SFN em 31/12/22, como pode ser visto no quadro abaixo:

Classificação de Risco da Carteira de Crédito e Repasses em 31 de março de 2023

Níveis de Risco	Sistema BNDES	SFN ^{1 2 3}	Instituições Financeiras Privadas ^{2 3}	Instituições Financeiras Públicas ^{2 3}
AA-C	94,2%	91,0%	90,3%	91,9%
D-G	4,4%	6,1%	6,6%	5,5%
H	1,3%	2,9%	3,2%	2,6%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

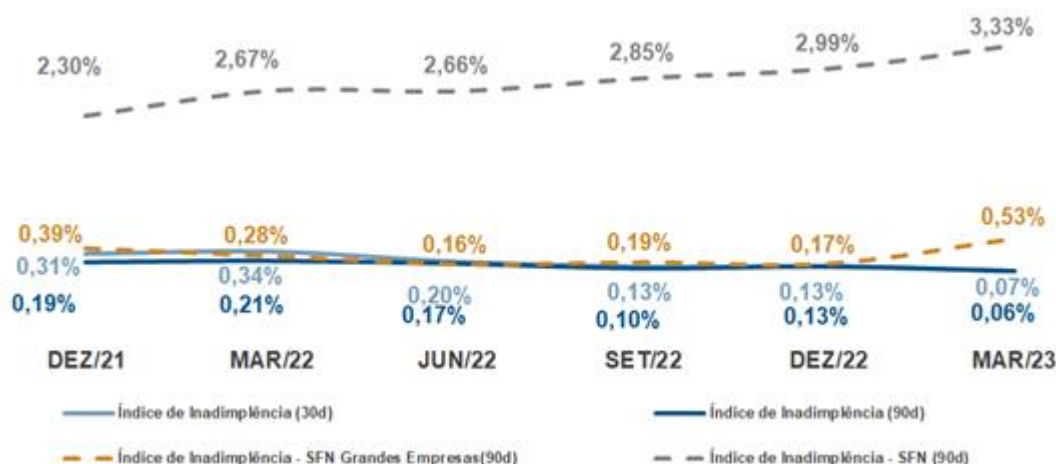
¹ Sistema Financeiro Nacional.

² Fonte: BACEN.

³ Em 31 de dezembro de 2022. Última informação disponível.

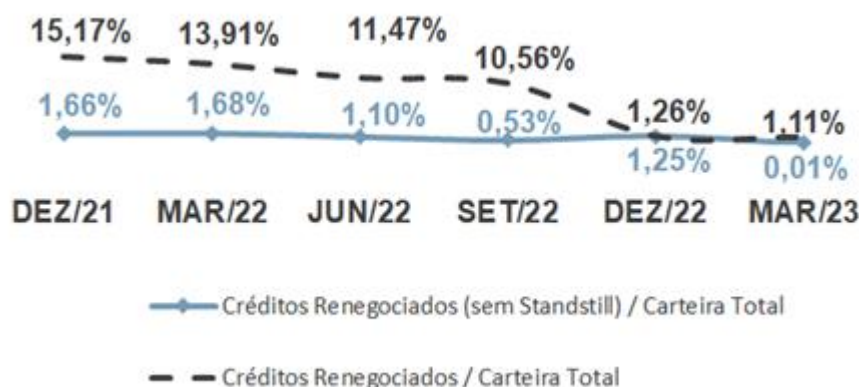
O índice de cobertura, relação que representa o número de vezes que a provisão para risco de crédito cobre os créditos inadimplentes (30 dias), permanece bastante confortável, passando de 25,85 em 31/12/22 para 37,77 em 31/03/23.

O gráfico abaixo apresenta a evolução do índice de inadimplência, que caiu para 0,07% em 31/03/23, conforme se pode observar no gráfico abaixo:



Inadimplência e Renegociação (%)

Os créditos renegociados nos últimos 12 meses alcançaram R\$ 5,3 bilhões (R\$ 6,1 bilhões em dez/22), atingindo 1,11% da carteira bruta de crédito e repasses em mar/23. Desde dezembro/22, o indicador de renegociação do BNDES deixou de ser fortemente impactado pelos produtos *Standstill* – Covid 19 e *Standstill* – Setor Elétrico.



Títulos e Valores Mobiliários (TVM)

Compreende, basicamente, títulos públicos federais, títulos de renda fixa no exterior e debêntures, que representavam 79,9%, 9,4% e 9,7%, respectivamente, da carteira de R\$ 93,961 bilhões em 31/03/23.

A carteira de títulos públicos federais apresentou aumento de R\$ 3,861 bilhões (5,4%) no trimestre em função, principalmente, da compra de títulos. A carteira de títulos de renda fixa no exterior apresentou uma queda de 29,3% devido ao vencimento de alguns títulos. A carteira de debêntures permaneceu estável no período.

Participações Societárias

A carteira de participações societárias compreende investimentos em sociedades coligadas e não coligadas. Do total da carteira em 31/03/23, 90,0% representavam investimentos em

sociedades não coligadas, 3,3% em sociedades coligadas, e os 6,7% restantes investimentos em fundos mútuos de investimentos em participações.

A carteira de participações societárias, líquida de provisão para perdas, alcançou R\$ 57,509 bilhões em 31/03/23, uma redução de R\$ 5,187 bilhões (8,3%) no trimestre, tendo como principal razão a redução do valor justo da carteira.

Os fundos³ de participações e sociedades coligadas permaneceram estáveis no período.

Disponibilidades

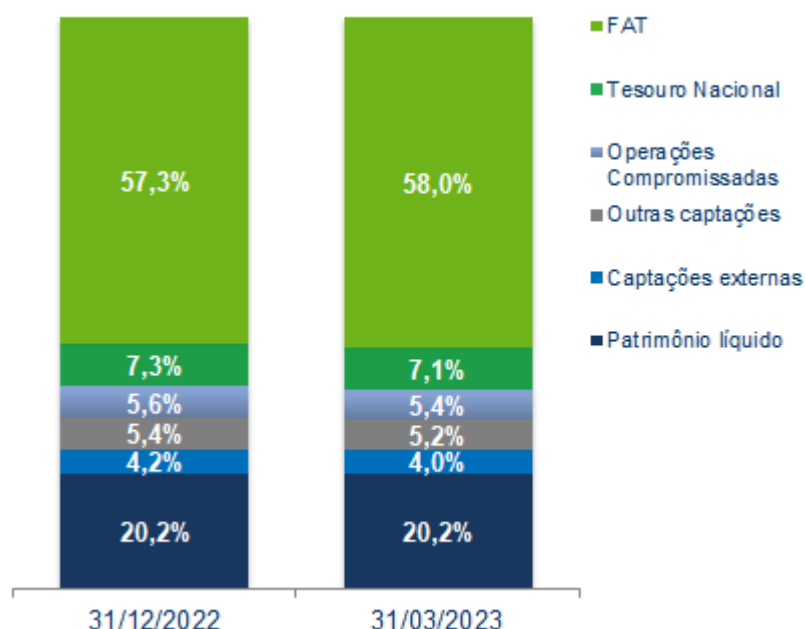
O aumento de R\$ 8,322 bilhões (23,4%) no trimestre decorre principalmente do retorno das operações de crédito, superiores em R\$ 11,1 bilhões aos desembolsos, e do ingresso de R\$ 5,5 bilhões em recursos do FAT Constitucional, atenuados pelo pagamento de R\$ 6,7 bilhões de juros ordinários do FAT Constitucional e R\$ 1,7 bilhão em pagamento de tributos.

Outros Ativos

Outros ativos somaram R\$ 22,292 bilhões em 31/03/23, compostos principalmente por créditos tributários/tributos a recuperar (R\$ 15,683 bilhões) e dividendos e JCP a receber (R\$ 2,559 bilhões), apresentando estabilidade na variação trimestral.

Fontes de Recursos

Fontes governamentais, como o FAT e o Tesouro Nacional, representam parcela significativa da estrutura de *funding*⁴ do BNDES, respondendo por 65,1% das fontes de recursos em 31 de março de 2023 (64,6% em 31 de dezembro de 2022), considerando nesse cálculo os passivos onerosos e o patrimônio líquido.



³ Os fundos de investimentos nos quais o BNDES, através da BNDESPAR, detém participação são apresentados na Nota Explicativa nº 6.3 às Demonstrações Financeiras BNDES relativas ao período encerrado em 31/03/2023.

⁴ Mais informações sobre as fontes de recursos do BNDES podem ser encontradas em <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/prestacao-de-contas/fontes-de-recursos>.

5.3. Resultado

Resultado da Intermediação Financeira

É o produto da intermediação financeira líquido da provisão para risco de crédito.

A redução de R\$ 108 milhões (2,1%) do resultado da intermediação financeira ante o mesmo trimestre de 2022 foi influenciada, principalmente, por menor receita com títulos e valores mobiliários e efeito líquido do câmbio, atenuados por maior receita com reversão de provisão para risco de crédito.

Produto da Intermediação Financeira

É o resultado das aplicações em disponibilidades e nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários.

O produto da intermediação financeira alcançou R\$ 2,255 bilhões no trimestre, uma diminuição de R\$ 2,675 bilhões (54,3%) em relação ao mesmo período de 2022, decorrente da queda do resultado com títulos e valores mobiliários, influenciado pelo ajuste a valor justo negativo de uma operação com debêntures, oriunda de renegociação, compensada por reversão de provisão para risco de crédito no mesmo montante, sem impacto no lucro líquido do período.

Provisão para Risco de Crédito

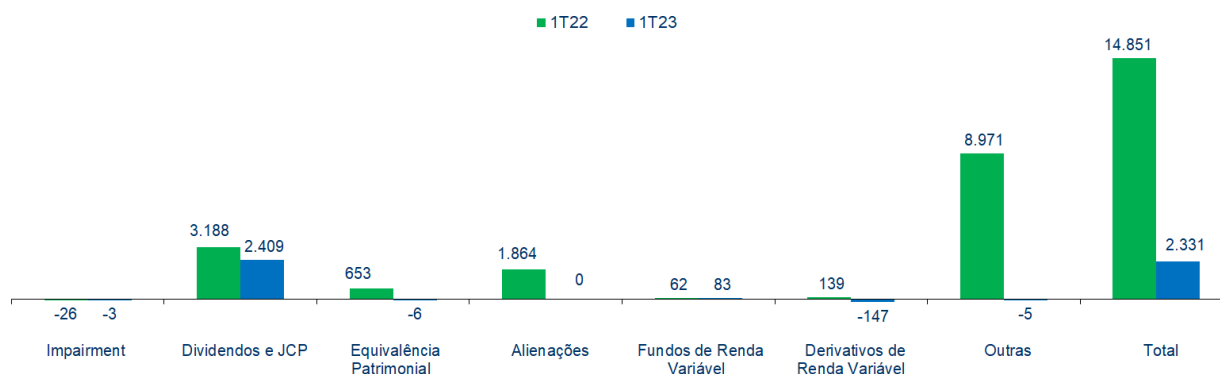
O BNDES constitui provisão para risco de crédito segundo os critérios previstos na Resolução CMN Nº 2.682/99.

O resultado com provisão para risco de crédito foi uma receita de R\$ 2,826 bilhões no primeiro trimestre de 2023 (receita de R\$ 259 milhões no mesmo trimestre de 2022), influenciado pelos efeitos da mencionada renegociação e pelo recebimento do FGE de créditos baixados em exercícios anteriores.

Resultado com Participações Societárias

O Resultado com Participações Societárias compreende: receita com dividendos e juros sobre capital próprio, resultados com equivalência patrimonial, alienações, derivativos e fundos de investimento em participações societárias, provisão para perdas em investimentos (*impairment*) e outras receitas oriundas, majoritariamente, da carteira da BNDESPAR.

A queda de R\$ 12,520 bilhões (84,3%) do resultado com participações societárias em relação ao exercício anterior decorre, basicamente, do efeito bruto da reclassificação do investimento na JBS de “Coligada” para “Não Coligada” no 1T22, gerando um resultado extraordinário naquele período, somado ao fato de não terem ocorrido alienações de investimentos em 2023.



Alienação de investimentos

Não houve alienações de investimento no primeiro trimestre de 2023.

Dividendos e juros sobre capital próprio (JCP)

A redução de R\$ 779 milhões (24,4%) da receita com dividendos e JCP entre os trimestres é explicada, principalmente, pela queda no montante recebido de Petrobras e o não recebimento em 2023 de valores referentes a Eletrobras.

Outros resultados com participações societárias

“Outros resultados com participações societárias” passou de um ganho de R\$ 8,971 bilhões em 2022 para uma despesa de 5 milhões em 2023, decorrente, basicamente, da já mencionada reclassificação do investimento na JBS de “Coligada” para “Não Coligada”, devido à perda de influência significativa, com a consequente mensuração a valor de mercado das ações, ocorrida no 1T22.

Despesas Tributárias

Representam, em quase sua totalidade, tributos federais como PIS, COFINS, Imposto de Renda e Contribuição Social, inclusive tributos sobre o resultado ajustado antes dos impostos.

A redução de R\$ 4,103 bilhões (65,0%) das despesas tributárias no primeiro trimestre de 2023 reflete a queda no lucro tributável, principalmente, por menor resultado com participações societárias.

Outras Despesas, líquidas

Compreende atualização monetária de ativos e passivos, despesas administrativas e com pessoal, provisões trabalhistas e cíveis, entre outras.

O crescimento de R\$ 414 milhões (50,0%) entre os trimestres foi provocado, principalmente, por despesas com atualização monetária de dividendos a pagar e despesa de R\$ 100 milhões com apoio financeiro não-reembolsável.

6. EVENTOS SUBSEQUENTES

Remuneração da Petrobras

Em 27 de abril de 2023 os acionistas da Petrobras aprovaram em Assembleia Geral Ordinária (AGO) o pagamento de dividendos complementares, referentes a parcela de R\$ 0,49806828 por ação que havia sido proposta pela administração. Essa parcela excedente será paga em 27 de dezembro de 2023 corrigida pela SELIC. Dessa forma, o sistema BNDES reconheceu em abril de 2023 a receita de R\$ 516 milhões (sendo R\$ 67 milhões no BNDES e R\$ 448 milhões na BNDESPAR).

Em fato relevante divulgado no dia 11 de maio de 2023, a Petrobras informou que seu Conselho de Administração aprovou, na mesma data, o pagamento de distribuição de remuneração aos acionistas no valor de R\$ 1,893577 por ação ordinária e preferencial em circulação, como antecipação relativa ao exercício de 2023, declarada com base no balanço de 31 de março de 2023 (dividendos e juros sobre capital próprio intercalares). A data de corte será 12 de junho de 2023 e as ações serão negociadas ex-direitos a partir de 13 de junho de 2023.

A remuneração aos acionistas será paga em duas parcelas nos meses de agosto e setembro, da seguinte forma:

(i) primeira parcela, no valor de R\$ 0,946788 por ação ordinária e preferencial em circulação, será paga em 18 de agosto de 2023, sendo feita em: (a) dividendos, de R\$ 0,278179 por ação ordinária e preferencial em circulação; e (b) juros sobre capital próprio de R\$ 0,668609 por ação ordinária e preferencial em circulação; e

(ii) segunda parcela, no valor de R\$ 0,946789 por ação ordinária e preferencial, será paga em 20 de setembro de 2023 integralmente sob a forma de dividendos.

Dessa forma, considerando as quantidades de ações detidas pelo Sistema BNDES em 31 de março de 2023, estima-se que o montante bruto de dividendos e juros sobre capital próprio será de R\$ 1.960 milhões, sendo R\$ 256 milhões referentes ao BNDES e R\$ 1.704 milhões à BNDESPAR, detalhado no quadro a seguir em milhões de Reais:

	1ª Parcela - Dividendos	1ª Parcela - JCP	2ª Parcela - Dividendos	Total
BNDESPAR	250	602	852	1.704
BNDES	38	90	128	256
Total	288	692	980	1.960

7. RATING

No primeiro trimestre de 2023, o BNDES manteve o mesmo rating com que terminou 2022, como pode ser visto na figura abaixo:

Agência de Rating	Rating escala global	
	Moeda Estrangeira – Longo Prazo	Moeda Nacional – Longo Prazo
Moody's	Ba2 (Estável)	Ba2 (Estável)
S&P	BB- (Estável)	BB- (Estável)

Destaques Moody's

- ✓ Forte valor de marca como principal fonte de financiamento de longo prazo e investimento de capital para empresas brasileiras e para projetos de infraestrutura do governo;
- ✓ Acesso a *funding* estável e razoavelmente barato; e,
- ✓ Qualidade de ativos superior ao mercado.

Destaques S&P's

- ✓ Forte política de garantia e flexibilidade para reestruturar empréstimos e mitigar perdas potenciais decorrentes de maiores riscos na economia;
- ✓ *Funding* de longo prazo com suporte governamental confere ao banco uma vantagem competitiva; e,
- ✓ A posição de destaque do BNDES na economia e na execução de políticas públicas implica em igualarmos os ratings e risco de *default* com aqueles no soberano.

8. CIRCULAR BACEN Nº 3.068/2001

O BNDES declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados como “Mantidos até o Vencimento” em 31/03/23, no montante de R\$ 5,706 bilhões, o equivalente a 6,1% da carteira líquida de títulos e valores mobiliários apresentada neste relatório.

9. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos colaboradores a dedicação e o talento, que nos permitem alcançar resultados consistentes; aos nossos clientes, que nos motivam na incessante busca do desenvolvimento de nossos serviços; e ao mercado, pelo apoio e confiança indispensáveis.